

Filme de Chico Mendes vira novela

Segundo a viúva do líder sindical, Ilzamar, a decisão de transferir as filmagens de Xapuri para o Equador não cumpre o contrato assinado com o produtor Puttman

Evaldo Mocarzel

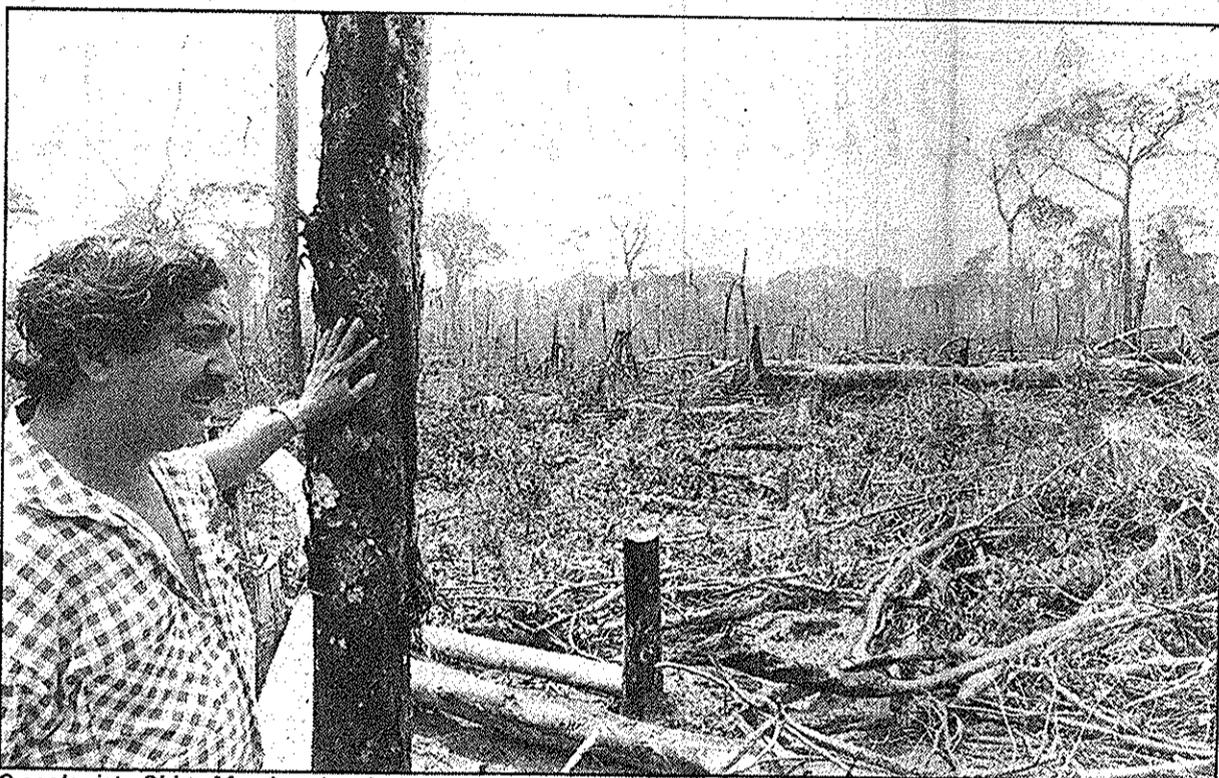
RIO — A transferência das locações do filme sobre a vida de Chico Mendes de Xapuri para o nordeste do Equador, anunciada esta semana pelo produtor Joffre Rodrigues, caiu como uma bomba na fundação que leva o nome do líder seringueiro. "Eu estou sabendo disso agora. Mas se for confirmado, vou ser totalmente contra. Isso é um absurdo!", protestou a viúva Ilzamar, que preside a Fundação Chico Mendes. Ilzamar assegura ter assinado um contrato no começo do ano passado com o produtor americano David Puttman (o mesmo de Batman) com uma cláusula que dizia o seguinte: 60% do filme tem obrigatoriamente de ser rodado em Xapuri. "O Chico nunca foi ao Equador. Sou totalmente contra essa idéia. A população de Xapuri está há mais de um ano esperando o início das filmagens", diz.

"Foi uma decisão dos produtores internacionais", explica o produtor brasileiro Joffre Rodrigues, que comprou os direitos de filmagem por US\$ 1,7 milhão em setembro de 89 e se retirou do projeto por motivo de saúde. David Puttman preferiu filmar longe da resistência dos seringueiros. "Eu não sei dessa cláusula do contrato, porque ele não foi feito comigo", diz Joffre. "Acho que a Ilzamar é uma grande vítima de toda essa situação. Ela vive sendo perseguida e ameaçada pela mesquinha dos seis grandes grupos de seringueiros sindicalizados. Cada um deles quer ser um Chico Mendes, e todos vivem brigando pela sua herança. Eles estão estragando tudo o que o Chico Mendes plantou. E a Ilzamar é a grande vítima", diz.

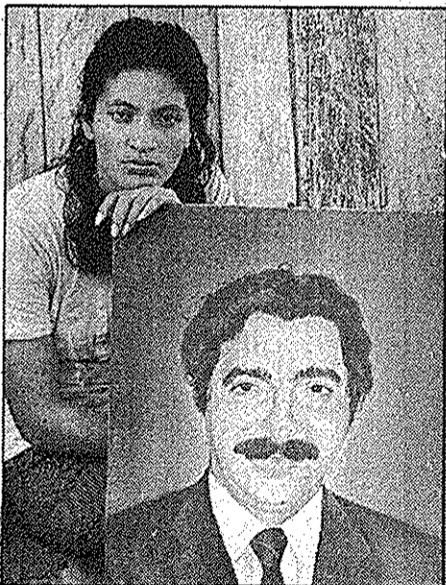
"O povo tem me cobrado muito", garante a viúva. "Todo mundo quer a realização do filme. A gente estava esperando o pessoal do Puttman para as próximas semanas. Como é que ele, lá nos Estados Unidos, pode saber o que está acontecendo aqui em Xapuri?", contesta Ilzamar. "Esses 'heróis' seringueiros não querem que o filme seja rodado na cidade", afirma Joffre. "Uns dizem que vai inflacionar Xapuri, outros não sabem por que não querem", diz o produtor.

Quinze processos estão tramitando na Justiça de Xapuri contra a venda dos direitos feita por Ilzamar. "Tudo o que está acontecendo na Fundação é assunto da gente, assunto interno. Não tem nada a ver com o filme. Numa coisa todo mundo concorda: o filme tem que ser feito aqui na cidade, mostrando realmente como foi a vida do Chico", argumenta Ilzamar. Ela não quer falar dos conflitos na Fundação e lamenta o fato de ainda estar na presidência. Seu mandato termina no primeiro semestre do ano que vem. "Agora, eu só quero falar do filme. Quero saber direitinho de tudo que está acontecendo. Tudo isso está muito estranho", diz.

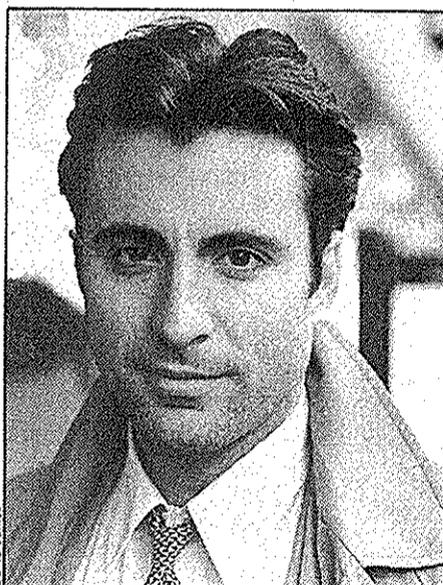
O ex-tesoureiro da Fundação Chico Mendes Júlio Nicácio, vereador em Xapuri e um dos amigos mais



O ecologista Chico Mendes: depois da morte uma disputa entre os seringueiros com 15 processos na Justiça



Ilzamar: "É um absurdo, sou contra"



Andy Garcia: o mais cotado para o papel

Filmagens

Luz e ação em Mato Grosso

André Nishizaki

CUIABÁ — Enquanto o cinema nacional agoniza na pior crise financeira dos últimos anos, Mato Grosso vive, de forma inusitada, a mais intensa experiência cinematográfica de toda sua história. Um curta, um média e um longa-metragem serão rodados até o final do ano em Cuiabá, Pantanal e Chapada dos Guimarães, respectivamente. O curioso é que o Estado não possui nenhuma tradição em cinema.

Os responsáveis pela inesperada movimentação são o produtor mineiro André Prata e o diretor mato-grossense Luiz Borges. A idéia, assim que chegaram a Cuiabá, era a de filmar *Tantas Águas, Tantos Homens* — um média-metragem sobre a expedição do barão de Langsdorff, em 1828, pelos rios do Pantanal e da Amazônia — e aproveitar o contato com nomes consagrados para organizar um Núcleo de Cinema. O curso acabou reunindo um sedento (por cinema) grupo de 28 jovens e inspirando alguns dos professores-cineastas convidados.

Entre eles, Carlos Reichenbach (*Anjos do Arrabalde* e *Filme Demência*) e Denoy de Oliveira. Reichenbach se rendeu às belezas da Chapada dos Guimarães e transferiu a filmagem de *A Protestante* do litoral do Espírito Santo para a paisagem mato-grossense. Oliveira decidiu incluir a inédita movimentação em Cuiabá em seu curta *Que Filme Tu Vai Fazer?*, que pretende retratar o reverso da moeda da atualidade do cinema nacional. *Tantas Águas, Tantos Homens*, ficção que terá 30 minutos, será filmado, no final de setembro, no histórico município de Vila Bela da Santíssima Trindade, no pantanal da divisa do Brasil com a Bolívia, sob a direção de Luiz Borges.

O diretor Carlos Reichenbach começa, em novembro, filmando *A Protestante* em São Paulo e termina na Chapada dos Guimarães. O longa deverá ter José Maier e Cristiane de Oliveira como protagonistas. Resumo da ópera: uma jornalista tem na figura do falecido pai, um ex-militante de esquerda dos anos 70, a imagem de um herói. Uma reportagem e uma doença a levam a procurar um médico em Mato Grosso, onde encontra o pai.

próximos do líder seringueiro, atual marido de Ilzamar, também se desligou dos conflitos internos da Fundação, mas faz questão de confirmar que o contrato assinado por Ilzamar exige que mais da metade das locações seja em Xapuri. "Eu ainda não sei o que isso significa. No nosso último contato com o Puttman, ele garantiu que o filme seria rodado aqui", diz. "Não existe clima de hostilidade ao filme. Apesar das divergências dentro da Fundação, todo mundo quer uma produção de boa qualidade, que retrate com fidelidade a vida do Chico." Orçada em US\$ 20 milhões, a versão cinematográfica da vida de Chico Mendes, assassinado em 1988, será dirigida pelo fotógrafo Chris Menges, que ganhou dois Oscars pelas fotografias de *Os Gritos do Silêncio* e *A Missão* e estreou como diretor com *A World Apart*, sobre o apartheid. Entre os nomes mais cotados para interpretar o personagem-título, Andy Garcia, astro em ascensão no mercado americano, depois de *O Poderoso Chefão — Parte III*. O produtor David Puttman estuda a possibilidade de o filme ter lançamento mundial em junho do ano que vem, durante a Eco 92 no Rio. As filmagens no Equador já foram marcadas para o mês de outubro.